

Dia Mundial da Trombose: Uma doença silenciosa e de grande risco

Suas complicações são responsáveis por uma a cada quatro mortes no mundo

Por: Leonardo Dias

As autoridades sanitárias brasileiras estão cada vez mais preocupadas com uma das doenças mais silenciosas e perigosas: a trombose. A patologia se manifesta quando se forma um coágulo potencialmente fatal em uma artéria ou veia, com média de 113 internações por dia na rede pública. Esses dados são provenientes de uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Vasculare e Vascular (SBACV) e merecem atenção neste Dia Mundial da Trombose (13 de outubro).

Segundo o estudo, baseado em dados do Datasus do Ministério da Saúde, mais da metade (61%) dos pacientes internados eram mulheres. Isso pode explicar porque o uso de hormônios femininos, seja a pílula ou a reposição hormonal oral, é um fator de risco para trombose. Entre as mulheres que usam esses medicamentos orais, 5.000 por 1 milhão de pessoas foram diagnosticadas com a doença.

Daniel Ribeiro, hematologista e diretor do laboratório paulista, disse ao jornal O Tempo, que os anticoncepcionais orais (combinados com pílulas) que contêm estrogênio criam resistência à proteína ativada, que faz circular no organismo mais pró-coagulantes do que anticoagulantes, aumentando assim a incidência de trombose.

Depois que um coágulo se forma, ele pode retardar ou bloquear o fluxo sanguíneo normal. "Em casos mais graves, o trombo pode se desprender da parede do vaso e percorrer a circulação, atingin-

do a artéria pulmonar e causando uma embolia pulmonar, que pode ser fatal", explicou a angiologista e cirurgiã vascular Beth Moreno, em entrevista ao Jornal do Commercio.

A trombose pode ser causada por três fatores agindo em conjunto ou separadamente. "O primeiro fator são as mudanças na velocidade do fluxo sanguíneo, que normalmente ocorre em pessoas acamadas ou paralisadas e com pouca mobilidade", acrescentou.

Outro problema, também segundo os angiologistas, é quando o paciente já tem uma doença que provoca um estado de hipercoagulabilidade, como o câncer, e quando os vasos sanguíneos são danificados durante a cirurgia.

Trombose relacionada à Covid-19

Estudos recentes mostraram que a Covid-19 torna o sangue mais "grosso", o que aumenta o risco de coagulação. Além disso, pacientes hospitalizados com Covid-19 enfrentam um risco adicional de coágulos sanguíneos. "Estima-se que 5% a 10% dos pacientes com coronavírus internados na enfermaria tenham um evento trombótico durante o tratamento, podendo chegar a 30% dos pacientes internados na UTI – uma taxa muito alta em relação ao período pré-pandemia", disse Joyce Annichino, hematologista e professora do departamento de clínica médica da Unicamp, ao Portal Hospitais do Brasil.

A trombose causada pelo Covid-19

recebeu muita atenção nos principais jornais do mundo este ano. Isso porque, além de contribuir para o desenvolvimento de trombose, coágulos de sangue foram apontados como um efeito colateral muito raro para certas vacinas Covid-19.

Cores da campanha do Dia Mundial da Trombose iluminam o Cristo Redentor

Parceiro do Dia Mundial da Trombose, o Santuário do Cristo Redentor no Rio de Janeiro, iluminou o monumento no dia 13 de outubro das 19h30 às 20h30 para contribuir com o evento ao Cristo Redentor, o mais famoso do Brasil. No topo do cartão postal Corcovado, as cores da data são azul e vermelho. Em Porto Alegre (RS), o Estádio Beira Rio será iluminado a partir das 18h do mesmo dia.



Segundo o estudo, baseado em dados do Datasus do Ministério da Saúde, mais da metade (61%) dos pacientes internados eram mulheres.

